



BEM-ESTAR E MAUS TRATOS A ANIMAIS NA MICRORREGIÃO DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

Diogo Alves da Costa Ferro¹, Tarcísio Ferreira do Carmo², Kaio Oliveira Caixeta², Laryssa Rezende Carvalho², Rafael Alves da Costa Ferro¹

Objetivou-se realizar a obtenção de dados acerca do bem-estar e maus tratos de animais, na zona rural e urbana, na microrregião de SLMBelos. O projeto consistiu de avaliações e entrevistas, com moradores da zona rural e urbanados municípios participantes, os quais foram realizadas de agosto de 2013 a abril de 2014. Foram realizadas 50 avaliações na zona rural de cada cidade, o questionário era composto por identificação da espécie animal e verificação das cinco liberdades. No questionário 2as perguntas eram referentes ao bem-estar e maus tratos. Foram aplicados 150 questionários na zona urbana e 50 questionários na zona rural. Foram realizadas ao total de 250 avaliações de bem-estar em diferentes espécies de animais, onde foram avaliados, bovinos de corte e de leite, suínos, equídeos, aves e pets. Em SLMB a liberdade fisiológica variou de 87 a 63%, ambiental de 100 a 54%, sanitária de 75 a 50%, comportamental de 100 a 63,5% e psicológica de 100 a 54,5%. Em Turvânia foram observados valores variando de 89 a 35% para liberdade fisiológica, 85,7 a 0% para ambiental, 93 a 44% para sanitária, 100 a 57% para comportamental e de 94 a 33% para psicológica. Em Firminópolis foram observados valores variando de 100 a 50% para fisiológica, 100 a 50% para ambiental, 81 a 25% para sanitária, 100 a 47% para comportamental e 100% para psicológica. Em Sanclerlândia a fisiológica variou de 83 a 40%, ambiental 100 a 54%, sanitária 80 a 42%, comportamental 100 a 80% e psicológica 100 a 27%. Já em Córrego do Ouro foram observados valores variando de 90 a 54% para fisiológica, 100 a 80% para ambiental, 81 a 55% para sanitária, 100 a 72% para comportamental e 88 a 55% para psicológica. Já perante ao segundo questionário, verificou que os moradores dos municípios, seja na zona rural ou urbana, já ouviram falar da lei de proteção dos animais, sendo que menos de 30% conhecem qual a pena destinada ao infrator da lei. Também foi observado que mais de 60% das pessoas já presenciaram maus tratos e que desse total mais de 80% não realizaram denúncia. Quando os entrevistados foram questionados sobre bem-estar animal, verificou-se que mais de 90% não conhecem as cinco liberdades e que estariam dispostos a procurar o curso de Zootecnia para o esclarecimento de dúvidas perante aos bem-estar e maus tratos aos animais. Então foi observado com o primeiro questionário que a liberdade fisiológica dentre todas foi a que apresentou maiores problemas, explicado principalmente pelo fornecimento de água da baixa qualidade e alimentos inadequados. As liberdades ambiental e psicológica apresentaram problemas principalmente na criação de bovinos de corte. A liberdade sanitária teve maior problema com bovinos leiteiros principalmente pela frequência de mastite e a liberdade comportamental apresentou maior deficiência na criação de suínos. Com a aplicação do segundo questionário foi possível observar o baixo grau de conhecimento das pessoas, moradoras da zona urbana e rural dos 5 municípios, perante as questões referentes ao abandono, maus tratos e sobre o bem-estar.

Palavras-chave: denúncia, liberdades, proteção, questionários

¹ Zootecnista, MSc em Ciência Animal, UEG/Docente, diogo.ferro@ueg.br e rafael.ferro@ueg.br

² Graduandos em Zootecnia, UEG, tarcizyo_ferreira@hotmail.com, kaio_caixeta10@hotmail.com, laryssarezende@hotmail.com